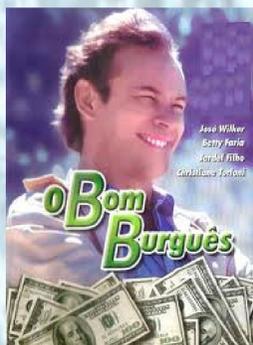
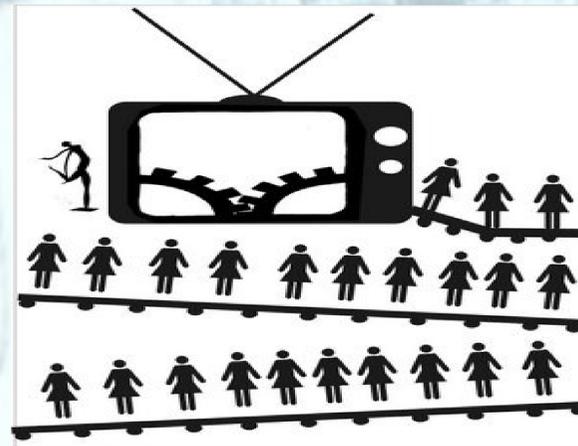


O Cinema brasileiro e a construção da repressão militar – A denúncia como busca da memória nacional



Procuraremos visualizar parte dos mecanismos do entrelaçamento entre a ideologia da classe dominante e o cinema nacional, analisando os mecanismos de controle ideológicos na ideia de indústria cultural. Ao induzir o conservadorismo, deturpando-se a análise da história por parte do espectador. Dentro do capítulo mais nebuloso de nossa história recente, a Ditadura Militar, selecionamos filmes produzidos durante o transcorrer da abertura democrática,

os quais retratassem a resistência ao Regime e que tivesse especial enfoque no aparato repressor do sistema: “Pra Frente, Brasil” de Roberto Farias, “O bom burguês” de Oswaldo Caldeira e “Cabra marcado pra morrer” de Eduardo Coutinho, foram escolhidos por preencherem esses requisitos.

Nesses filmes, através da interpretação de suas personagens e da prospecção de seus enredos, buscaremos a fonte da construção ideológica do período em que suas produções ocorreram e como os filmes entram em conformidade com a idéia dominante da época posta em questão do debate, ou seja, como a contemporaneidade discorre a cerca dos temas históricos. Dentro da análise marxista, com a base no cinema e na indústria cultural, transcorremos sobre a qual a representação do Regime Militar as produções se utilizaram para expressar a ideologia de seus realizadores. Assim, através da análise das personagens e dos enredos das produções, pode-se verificar qual papel cumpriu o cinema na construção da percepção sócio-histórica dentro da euforia da abertura democrática do país, assim como, isso se reflete na perspectiva de identificação do público para com o ser transgressor no regime.

